

## INSTITUTO ISOLADO DE ENSINO SUPERIOR DE MARÍLIA/SP: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INTERIORIZAÇÃO DA CULTURA

## ISOLATED HIGHER EDUCATIONAL INSTITUTE AT MARÍLIA/SP: TEACHING TRAINING AND CULTURE SPREAD THROUGHOUT THE COUNTRY

Myrian Lucia Ruiz CASTILHO \*

---

**RESUMO:** O presente texto busca contribuir para a história do ensino superior no interior do Estado de São Paulo abordando a fundação do Instituto Isolado de Ensino Superior – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília/SP, no período de 1957 a 1976. O IIES – FFCL de Marília, criado num período de grande desenvolvimento político, foi de grande importância para o contexto social e educacional da época, pois formou professores para o Ensino Fundamental, Médio e Superior, público e privado, iniciando o desenvolvimento regional de pesquisas e produção de idéias.

**UNITERMOS:** ensino superior; interiorização da cultura; formação de professores.

---

**ABSTRACT:** The present paper has the aim to contribute with the history of college education in the countryside of São Paulo state in Brazil. We took as our object of study an institution called: Instituto Isolado de Ensino Superior – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília/SP (Isolated Higher Educational Institute – Science and Arts College at Marília/SP) from 1957 to 1976. The institution was created on a time of great political development and it was very important for the social and educational context

---

\* Mestre em Educação pela UNESP, Marília, SP-Brasil. Docente das Faculdades de Ciências Humanas e Comunicação Educação e Turismo da UNIMAR, Marília, SP - Brasil.

for it majored teachers for primary and secondary schools either public or private. That was the beginning of a regional development on research and ideas production.

**UNITERMS:** Higher Education; culture throughout the countryside; teacher training.

---

As mudanças mais importantes da sociedade do século XX se mostraram na transformação do saber e do conhecimento, tornando-se mais evidentes nos avanços tecnológicos, o que provocou mudanças no âmbito educativo. Como consequência, vemos uma competição educativa, uma nova estruturação cultural e novas formas de socialização.

Caminhando nesta mesma direção, Hobsbawm (1997) assinala que as transformações sociais e culturais do século XX, mais precisamente na segunda metade deste, urbanizaram-se como nunca havia sido antes. A tendência da industrialização foi a de substituir o trabalho humano por máquinas, contribuindo para o aumento do índice de desempregos que afetou a estrutura da sociedade e dificultando a reversão deste quadro. Houve, porém, um crescimento do desenvolvimento dos mercados que exigiam mão-de-obra qualificada. Logo, houve necessidade de educação não somente básica, mas também superior e técnica, visando à preparação para o trabalho e para a vida nas cidades.

A trajetória da História da Educação Brasileira, portanto, levamos a certas indagações: de que forma a evolução da economia e a organização política desta se relacionam diretamente com a organização do ensino? Só uma reconstrução histórica poderia dar conta de resgatar as realidades mais profundas e permitir um entendimento mais amplo sobre o assunto.

A criação dos institutos isolados no interior do Estado de São Paulo ocorreu no período de liberdade, entre a ditadura Vargas e a ditadura militar, porém, no período precedente à essa criação (1930-1945), o autoritarismo getulista refletiu, efetivamente, no ensino

superior. Desde então, as políticas educacionais contraditórias, liberal e autoritária, se fizeram presentes.

As políticas que impediam o avanço do ensino superior, mesmo que amparadas por lei, permaneceram, enquanto durou a ditadura Vargas. O traço marcante da história da educação brasileira no tocante ao nível superior de ensino é ele que teve o maior número de movimentos contrários à sua expansão.

As escolas superiores não surgiram da necessidade de desenvolver um modelo cultural brasileiro, mas do interesse das classes representadas no poder. Cunha (1980) mostra como as elites do poder colaboraram no atraso do ensino superior no Brasil, dificultando a sua expansão, uma vez que, sentindo-se ameaçadas no seu prestígio, poder e distinção social, pressionaram o poder maior para o controle de ofertas de vagas.

Segundo Corrêa (1998), no decorrer da história aconteceu a criação de outras tantas faculdades isoladas, localizadas no interior do Estado de São Paulo. Todas foram agentes de uma transformação vertiginosa, levando a uma qualificação maior das cidades-sedes e produzindo profundas mudanças. Sobre esse assunto, afirma ainda a autora:

A criação das faculdades no interior havia despertado uma dinâmica que, se de um lado trazia fortes preocupações para o Estado, de outro não permitia mais o recuo, exigindo solução eminente. Por várias vezes esteve em pauta a criação de universidades regionais, que poderiam absorver os Institutos Isolados. O epílogo, que consistiu na criação de uma Universidade, de uma forma peculiar para o momento histórico vivido, 1976, congregou os Institutos Isolados localizados em vários pontos do Estado de São Paulo. (CORRÊA, 1998, p.12)

O levantamento dessa questão aponta ainda que a criação das faculdades representava a ação do Estado em promover a expansão

cultural no interior paulista, paralelamente ao crescimento econômico que vinha acontecendo, pois este se deu num momento em que se começava a desenvolver o processo de modernização do ensino superior quando se intensificaram os debates e também foram incorporadas inovações administrativas e pedagógicas.

Como a denominação Instituto Isolado corresponde à uma instituição de ensino superior não integrada diretamente à uma Universidade, tais institutos foram criados a partir das reivindicações populares que exigiam centros de pesquisa e ensino para atender com suas pesquisas e bibliotecas, a uma faixa significativa da clientela estudantil.

Por estas e outras razões, os Institutos Isolados do Ensino Superior do Estado de São Paulo refletiam a problemática, os anseios e as contradições do momento histórico dos anos 50, quando foram criados.

Paradoxalmente, com seus cursos gratuitos essas faculdades prestaram inestimável serviço às comunidades, constituindo-se num patrimônio histórico-cultural, em uma contribuição relevante e significativa para as transformações sociais e educacionais na região, tanto em nível de política educacional quanto na prática educativa. Era um modelo universitário baseado nos modelos liberais e democráticos, pois os Institutos, segundo Tanuri (2001), de início estiveram restritos a segmentos minoritários da sociedade, passando, mais tarde, a ser objeto de procura de camadas cada vez maiores e mais diversificadas da população.

Os Institutos Isolados criados por Jânio Quadros representaram experiência nova, aberta e ágil de uma política de interiorização da cultura. Esses Institutos seguiam a organização curricular da USP, mas desenvolviam uma política científica própria.

Apesar do favorecimento legal, a criação dos Institutos Isolados de Ensino Superior no interior do Estado de São Paulo, na década de 50, sofreu resistência, como costumava ocorrer até então com as iniciativas de ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior no Brasil.

Por outro lado, o desenvolvimento interiorano era uma das prioridades do governador da época, Jânio da Silva Quadros. Segundo Vaidergorn (2003), este governador enfatizava que:

[...] os municípios seriam valorizados, e, para tanto repassava verbas necessárias para promover o seu desenvolvimento, pois considerava que a salvação do Estado de São Paulo estava na superação econômica do interior. (...) Para tanto a educação se mostrava estratégica. (VAIDERGORN, 2003, p.125-168)

Por este caminho Tanuri (2001) aponta que os IIES no Estado de São Paulo significavam a resposta do governo à crescente demanda de oportunidades educacionais, utilizada como bandeira pelos políticos locais e instrumento de troca política com as classes médias e altas. Esta autora afirma, ainda, que:

Justificados como alvo dos ‘anseios da mocidade’ ou como objeto de ‘pressões populares’ parecem ter sido motivados mais por razões políticas do que propriamente educacionais como simples ampliação de reivindicações já conquistadas. (TANURI, 2001, p.219)

A consolidação dos Institutos Isolados, aliada à importância e ao nível cultural e científico que eles alcançaram nas mais variadas áreas do conhecimento, acabou por estimular a criação de uma universidade para possibilitar uma ação conjunta e aproveitar as suas potencialidades, preservando suas características particulares. Foi assim que os Institutos Isolados passaram à condição de Unidades Universitárias da UNESP.

Tendo em vista que a instituição universitária integrou-se à história da humanidade, fica aqui a idéia de aproximar Educação-Universidade e Pesquisa, promovendo uma reflexão indispensável no âmbito acadêmico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T.W. *Educação e emancipação*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CERTAU, M. *A cultura no plural*. São Paulo: Papyrus, 1997.

CORRÊA, A.M.M. *Para preparar a mocidade...* Fragmentos de memórias na história da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara: 1923-1976. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

CUNHA, L.A. *A universidade crítica: o ensino superior na república populista*. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1980.

\_\_\_\_\_. *A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era Vargas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GERMANO, J.W. *Estado militar e educação no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

HOBBSBORN, E. *A era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

ROMANELLI, O.O. *História da educação no Brasil (1930/1973)*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TANURI, L.M.; SILVA JUNIOR, C.A.; CARRARA, K. (Org.). *Educação, universidade e pesquisa*. Marília: UNESP – Marília - Publicações. São Paulo: FAPESP, 2001. 250p.

TRAGTENBERG, M. *Sobre a educação, política e sindicalismo*. v.1, São Paulo: Editora UNESP, 2004. (Coleção Maurício Tragtenberg)

VAIDERGORN, J. *As seis irmãs: as faculdades de filosofia, ciências e letras – institutos isolados de ensino superior do Estado de São Paulo – 1957-1964; alguns subsídios interpretativos para o estudo do ensino superior do Estado de São Paulo*. Campinas/SP, 1995. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação – UNICAMP.